



Ministério da Educação - MEC
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Campus Araguaia, Cuiabá, Sinop e Várzea Grande
Pró-Reitoria de Pesquisa – PROPeq
propeqsec@ufmt.br

Aos Senhores Parlamentares – Diligência Câmara dos Deputados Queimadas do Pantanal

Ao longo dos anos a Universidade Federal de Mato Grosso vem se colocando como protagonista na produção do conhecimento científico e no desenvolvimento social, tecnológico e econômico do estado de Mato Grosso. Atualmente a instituição comporta 348 grupos de pesquisa cadastrados e atualizados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq que estão envolvidos com a produção do conhecimento em 1285 linhas de pesquisa.

Mato Grosso é a terceira unidade federativa do Brasil com maior área territorial, e suas fronteiras se estendem a seis estados brasileiros, Amazonas, Pará, Tocantins, Goiás, Rondônia, Mato Grosso do Sul e ao país vizinho, Bolívia. Essa configuração imprime em seu contingente populacional a existência de cerca de 40 etnias indígenas, populações ribeirinhas e quilombolas, e uma presença significativa de migrantes de outras regiões do Brasil. Destacamos ainda a biodiversidade do estado, representada por três biomas: a Amazônia, Cerrado e o Pantanal, este reconhecido como Patrimônio Natural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 2001, e que neste momento sofre com as queimadas.

Reforçando sua posição estratégica, a UFMT é referência para estudos sobre o bioma do Pantanal. Os projetos desenvolvidos encontram-se inseridos nas mais diversas áreas (uma amostra desses projetos encontra-se em anexo). Destacamos também que a UFMT dispõe de um corpo de pesquisadores e acumula conhecimento nas seguintes linhas temáticas voltadas ao bioma do Pantanal:

- 1) articulação entre o desenvolvimento sustentável e o bioma Pantanal;
- 2) efeito das queimadas e associação a doenças respiratórias e cardiovasculares;
- 3) conservação e recuperação ambiental;
- 4) produção animal, vegetal e econômica no Pantanal (agrícola, pesqueira, pecuária...);
- 5) alterações climáticas;
- 6) diversidade sócio cultural, populações tradicionais e atividades socioeconômicas.

Os grupos que desenvolvem tais pesquisas pertencem a mais diferentes áreas (Humanidades, Ciências Econômicas, Saúde, Veterinária, Biologia, Física, Química, etc.).

A UFMT também possui, em área cedida por contrato de comodato pelo Sesc Pantanal e localizada no interior do Parque Sesc Baía das Pedras (Poconé – MT) uma Base Avançada de Pesquisa do Pantanal (BAPP). Com projeto arquitetônico inspirado na cultura Bororo, a BAPP oferece aos pesquisadores da Universidade infraestrutura de alojamento, cozinha/refeitório e sala de aula/laboratório para triagem de material, viabilizando dessa forma a realização de pesquisas científicas e aulas de campo *in loco*, tendo assim importância estratégica para a realização de pesquisas científicas relacionadas ao bioma Pantanal. Segue anexo folder contendo maiores informações sobre a BAPP.

Entendemos que neste momento de grande dificuldade, o esforço científico, calcado em uma perspectiva interdisciplinar, congregando várias áreas do conhecimento, coloca-se como uma estratégia central para a recuperação do Pantanal e para o desenvolvimento de atividades sustentáveis na região. Nesse sentido, a Universidade Federal de Mato Grosso, coloca-se à disposição do País para o desenvolvimento de estudos e projetos de pesquisa voltados ao bioma Pantanal.

Cuiabá, 18 de setembro de 2020



Prof. Dra. Patricia Silva Osorio
Pró-Reitoria de Pesquisa
Universidade Federal de Mato Grosso